

Mercado fará indexação informal, prevê Pastore

29 JUN 1995

JORNAL DE BRASILIA

O ex-presidente do Banco Central Afonso Celso Pastore disse ontem que a desindexação da economia, proposta pelo Governo, "é uma mistificação da discussão econômica", e que as pessoas e empresas terminarão encontrando outras formas de se proteger contra a inflação. "As novas formas produzirão os mesmos efeitos", afirmou. "O desejo das pessoas de se protegerem contra a inflação não pode ser eliminado por uma lei", disse.

Pastore acha que o Governo deveria apenas liberar os agentes econômicos para fazerem "os seus arranjos contratuais bilaterais", da forma que considerarem mais adequada. "Enquanto não se conseguir a estabilização plena e enquanto o Banco Central não parar de definir o valor real dos contratos, as empresas buscarão proteção contra a inflação. A demanda por indexação

é natural", comentou.

As declarações foram feitas no segundo dia do seminário sobre o primeiro ano do Plano Real, realizado pela Comissão de Economia, Finanças e Tributação da Câmara. Pastore foi apoiado pelo deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), que qualificou de "lamentável confusão" a proposta do Governo. "Se o Governo não consegue lançar títulos no mercado com prazos de 12 meses, como é que quer obrigar o setor privado a trabalhar com esse prazo", questionou Ponte.

O parlamentar se referia ao dispositivo da medida provisória, que sairá ainda esta semana, que proíbe revisões de contratos antes de um ano.

A análise de Pastore sobre o Plano Real é semelhante àquela feita na terça-feira pela deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) e pelo deputado Delfim Netto (PPR-

SP). Pastore também acha que o câmbio está sobrevalorizado. "Esse foi o equívoco fundamental do plano", ressaltou.

Por causa da valorização cambial, ele considera que o País ficou com um grave problema em suas contas externas, com a perspectiva de um déficit em conta corrente este ano de US\$ 24 bilhões. "Um déficit dessa magnitude não é sustentável e o Governo sabe disso. Só a balança comercial projeta um déficit de US\$ 7 bilhões, que poderia ser evitado", diz Pastore.

Para corrigir essa situação, Pastore acredita que o Governo começou a trilhar "a rota da recessão". O economista explicou que só existiam duas alternativas e o Governo optou pela segunda: promover uma desvalorização da taxa nominal de câmbio ou desaquecer a economia.